

Revista de Ensino de Geografia

ISSN 2179-4510

www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br

Publicação semestral do Laboratório de Ensino de Geografia – LEGEO

Instituto de Geografia – IG

Universidade Federal de Uberlândia – UFU

ARTIGO

O USO DA MÚSICA E DAS IMAGENS COMO FONTE DE APRENDIZADO NO ENSINO DA GEOGRAFIA

Marcelo Sousa da Costa¹

Marília de Fátima Barros Damasceno²

Alexsandra Muniz³

RESUMO

Com a globalização impulsionando a intensa concorrência é notório que o desenvolvimento científico e tecnológico tem proporcionado meios de utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC), amplamente divulgadas na sociedade e na escola. Objetivando analisar como o uso destas ferramentas no ensino auxilia o trabalho do educador como mediador, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e o pensar crítico discente, enfatizamos a metodologia utilizada na prática de sala de aula com uso da música e das imagens de vídeo como alguns dos recursos didáticos utilizados pelo professor de geografia. Para tanto, fizemos levantamento bibliográfico, no qual utilizamos autores que fundamentam a prática pedagógica, além do embasamento teórico-metodológico acerca do uso da música e de imagens e intervenção em sala de aula para análise dos resultados com a prática proposta. O uso destes recursos mostrou-se significativo, visto que o estudante se tornou agente no processo de construção de conhecimentos, na busca da melhor maneira de explorar o conteúdo junto ao recurso, permitindo uma maior interação entre alunos e professor durante a seleção da música, das imagens e por sua vez associando-as ao conteúdo abordado de forma multidisciplinar. Diante destes resultados concluímos que a música, as imagens e os demais recursos didáticos se utilizados adequadamente contribuem para o educador alcançar êxito no processo de ensino como meios que permitem a problematização dos conteúdos e instigam a criatividade dos educandos.

Palavras-Chave: Geografia. TIC e Ensino. Recursos Didáticos.

¹ Licenciado em Geografia pela Universidade Federal do Ceará; Professor de Geografia e Informática; cursando Mestrado Profissional em Climatologia e Aplicações nos Países da CPLP e África pela Universidade Estadual do Ceará. E-mail: marcelosousacosta@gmail.com

² Graduada em Geografia pela Universidade Federal do Ceará; especialista em Geoprocessamento Aplicado à Análise Ambiental e Recursos Hídricos pela Universidade Estadual do Ceará; mestre em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará. E-mail: mariliafbd@gmail.com

³ Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Ceará; Profaessora do Departamento de Geografia da UFC-Fortaleza. E-mails: geoalexsandra@ufc.br e geoalexia@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Com a globalização em curso impulsionando a intensa concorrência nos mais diversos segmentos da sociedade, o desenvolvimento científico e tecnológico tem proporcionado meios de utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) que hoje se tornam amplamente divulgadas na sociedade e, por conseguinte na escola. "...para que um número cada vez maior de indivíduos esteja apto a participar deste novo cenário, tem início uma proliferação de políticas de *inclusão digital* e a escola acaba por se constituir no *lócus* ideal para práticas desta natureza"(LOUREIRO; LOPES, 2012, p. 10).

Levar para a sala de aula músicas, filmes, poemas, fotografias, desenhos, charges, textos jornalísticos, mapas, dados qualitativos e quantitativos com o auxílio de programas computacionais são formas de mostrar que há diferentes modos de aprender a realidade e compreender o mundo em que estamos inseridos. É neste contexto, que se inserem as TIC's – Tecnologias de informação e comunicação, uma vez que tais tecnologias digitais podem ser contempladas como uma das linguagens do ensino.

Conforme Ponte (2002) as TIC's constituem uma linguagem de comunicação e um instrumento de trabalho fundamental para a sociedade atual no tocante ao conhecer e dominar. Entretanto, as tecnologias de informação e comunicação representam um suporte do desenvolvimento humano em várias nuances, passando desde uma ordem pessoal, social, cultural, lúdica, cívica, até a profissional.

Salientamos ainda que as TIC são ferramentas versáteis e poderosas, que na educação podem alcançar variados fins, deste modo, estas requerem uma atitude crítica por parte dos seus utilizadores.

Com efeito, sua utilização no ensino auxilia o trabalho do educador como mediador do conhecimento durante a ministração dos conteúdos, visando contribuir para o desenvolvimento da autonomia e o pensar crítico do discente, como serão vistos exemplos durante este trabalho.

Neste contexto, o uso das TIC, especificamente pelos professores de Geografia, pode colaborar para que os objetivos da Geografia na educação básica sejam alcançados, dentre os quais, a compreensão dos alunos da lógica do espaço geográfico para que possam nele agir com criticidade.

Cavalcanti (2002), diz que o ensino de geografia tem como finalidade básica de ação, trabalhar o aluno juntamente com seus conhecimentos adquiridos na escola e sistematizá-los em contato com a sociedade, com o cotidiano para criar um pensar geográfico que leve em

consideração a análise da natureza com a sociedade, como estas se relacionam e quais as dinâmicas resultantes deste relacionamento.

É de suma importância refletir sobre o papel da Geografia e do educador no contexto da sociedade informacional. Neste contexto, enfatizamos o uso da música e das imagens de vídeo como recursos didáticos utilizados pelo professor de Geografia em sala de aula. Esta ênfase se justifica, uma vez que o uso destes recursos facilita a problematização e contextualização dos conteúdos ministrados, relacionando-os à vivência dos alunos, valorizando seus conhecimentos prévios, outrora vistos como insignificantes na Geografia Tradicional.

Conforme Gagné (1971 *apud* Piletti, 2007) os recursos didáticos “são componentes do ambiente da aprendizagem que dão origem à estimulação para o aluno”. Grosso modo, estes recursos propiciam uma atmosfera de ensino-aprendizagem na qual os alunos se sentem motivados pelo saber, que possibilita a construção do conhecimento.

Nesta perspectiva, quais seriam os componentes que poderiam auxiliar o professor em sala de aula?

Piletti (2007) discute sobre as tradicionais classificações para os recursos didáticos, a saber: visuais (projeções, cartazes, gravuras); auditivos (rádio e gravações); audiovisuais (cinema e televisão). A segunda classificação contempla os recursos humanos e materiais, classificação bastante ampla, e que utiliza os recursos da comunidade; por fim traz à tona o cone de experiências, na qual sua gênese ressalta a vivência, das instâncias concretas até chegar ao simbólico abstrato. No entanto, Pilleti (2007) afirma serem estas divisões bastante arbitrárias, não havendo uma classificação universalmente aceita.

Para a escolha e o uso satisfatório de um recurso didático é necessário um planejamento, um método. Segundo Vieira e Sá (2007, p. 101) “o método diz respeito à ‘forma’ como se pretende trabalhar um ‘conteúdo’ para atingir um objetivo. O método inclui a escolha de recursos didáticos e a dinâmica da aula”. Contudo, sabemos que nem sempre um bom recurso garante uma aprendizagem eficiente do aluno, uma vez que o recurso não vem suplantar o professor e sim auxiliá-lo.

Eis aqui alguns recursos didáticos que podem ser utilizados pelos professores ao longo das aulas de geografia, e que os auxiliem no processo de ensino-aprendizagem com base em Vieira e Sá (2007): jogos, vídeo, informática, música, giz e quadro-negro, textos – leitura, interpretação e elaboração, mapas e globos, grupos de trabalho, fórum simulado, jornal falado, dramatização etc. Como dito anteriormente, dentre estes exemplos, nos aterremos aos recursos didáticos: música, imagens/vídeo.

No tocante à música, esta pode auxiliar na aprendizagem dos conteúdos geográficos tanto nos níveis Fundamental II quanto no Ensino Médio e Superior, bem como o uso concomitante do vídeo, onde o professor juntamente com os alunos poderá acrescentar informações, explorar as imagens, melodias e letras de músicas. Deste modo, os próprios alunos construirão este recurso didático com a mediação do professor e posteriormente poderão utilizá-lo em sala de aula, tornando o processo de aprendizagem mais significativo, uma vez que o aprendizado não se dará apenas com a sua utilização, mas no processo de construção.

É importante ressaltar o que nos fala Kaercher (1999, p. 19) “a música não substitui a problematização, reflexão, sistematização do professor”. Em outras palavras, a música assim como outros meios não substitui as ações mencionadas, todavia, auxilia no exercício do magistério.

Compreendendo isto, como utilizar os recursos didáticos sem torná-los algo sem sentido para o aluno? Como o professor pode torná-lo atrativo ao estudante de forma que auxilie em sua aprendizagem? E o educador licenciado em Geografia, quais caminhos pode seguir para obter melhores resultados em suas aulas, sem se preocupar em decorar conteúdos?

É papel do professor, como mediador no processo de ensino-aprendizagem, saber escolher o recurso didático e utilizá-lo de forma adequada, problematizar o conteúdo e observar os objetivos que pretende alcançar, o público-alvo e o conteúdo ministrado.

Por exemplo, na escolha da música com o recurso do vídeo, o professor deve atentar para eficácia das imagens e sons como ferramentas facilitadoras da aprendizagem que complementam a aula, estimulando o interesse pelo conteúdo ministrado e a participação do aluno na sala de aula durante o processo de compreensão, análise e construção de conhecimentos.

Portanto, não se trata apenas de alterar o recurso didático, é necessária uma preocupação com a abordagem do conteúdo, atentando para as possíveis adaptações devido ao contexto da escola e dos alunos. É importante que antes de usar um vídeo ou música, haja uma discussão teórico metodológica sobre o recurso que será abordado junto ao conteúdo geográfico, e posteriormente a utilização, é necessário um *feedback* pelos alunos, pois, dessa maneira o professor terá meios de identificar o aprendizado destes.

Conforme Piletti (2007) o aprendizado ocorre por meio da audição - 11%; visão - 83%; com efeito, retemos 50% do que vemos e escutamos, e 70% do que ouvimos e logo discutimos. Portanto, é de suma importância a utilização de métodos que se apropriem de

meios auditivos e visuais, para estimular a participação dos educandos a partir da problematização dos conteúdos, e, além disto, que haja uma discussão do que foi visto.

Objetivando analisar como o uso da música e das imagens de vídeo no ensino auxilia o trabalho do educador como mediador, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e o pensar crítico discente, buscamos ainda realizar uma intervenção em sala que explorasse as ferramentas citadas, e consequentemente resultasse em uma aula satisfatória. Assim, socializamos a metodologia utilizada como segue na próxima seção deste texto. Posteriormente, expomos os resultados e discussões sobre o uso da música e das imagens como recursos didáticos para depois seguir com as conclusões.

2 USO DA MÚSICA E IMAGENS COMO RECURSOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA

A intervenção em sala de aula com o uso destes recursos se trata de uma atividade desenvolvida no âmbito da formação inicial de docentes, tendo ocorrido primeiramente com a análise bibliográfica que por sua vez pode ser dividida em três momentos distintos e inter-relacionados.

No primeiro momento, realizamos estudo bibliográfico de Carmensita Passos (2006), no qual nos aprofundamos em aspectos diferenciados que envolvem o ensino: contextualização sócio-histórica, política e cultural. Posteriormente analisamos a maneira adequada para utilizarmos os recursos didáticos, para que o processo de ensino-aprendizagem tenha êxito, conforme Piletti (2007).

No segundo momento, baseamo-nos em Ferreira (2007) – “Como usar a música na sala de aula”, que forneceu uma importante fundamentação teórico-metodológica do uso da música como uma ferramenta de aprendizado criativa e duradoura. Esta obra enfatiza, dentre outras coisas, a importância de compreender mensagem transmitida pelo emissor (o educador) para que o mesmo possa emitir a informação fielmente ao ponto que o receptor (o aluno) possa entender a essência da mensagem, isso se dá por meio de signos (conteúdo musical) que expressam e interagem com os educandos.

Com as letras de música, há a possibilidade de trabalhar diversas disciplinas, porém cabe ao educador saber explorar o conteúdo que mais se sobressai na mesma, havendo assim uma ligação com o conteúdo proposto e o recurso didático.

Essa abordagem no ensino de Geografia é favorecida, pois a própria natureza dos conteúdos geográficos beneficia o trabalho com o recurso da música de forma interdisciplinar, uma vez que os temas geográficos são bem amplos e facilmente podem ser contextualizados.

Concomitante ao uso da música salienta-se o valor das imagens no ensino, principalmente na ciência geográfica, uma vez que esta utiliza muito o visível em seus conteúdos. No tocante a valorização do uso da imagem no processo de ensino-aprendizagem, Zabala (1998) oferece-nos valiosas considerações:

As imagens estáticas, sejam do retroprojetor ou dos slides, são úteis como suporte para as exposições dos professores e úteis como complemento esclarecedor de muitas idéias que se querem comunicar, tanto através de esquemas como de imagens ou ilustrações que ajudem na elaboração e na construção de conceitos, assim como para a exposição das fases de determinados conteúdos procedimentais. São instrumentos que facilitam o diálogo em classe e ajudam a centrar a atenção do grupo com relação a um objeto de estudo em comum. Também são instrumentos para a criação de formas expressivas e comunicativas, que os alunos podem utilizar em suas exposições em aula. (p. 183)

Deste modo, a imagem segundo Pontuschka (2007, p. 279) “pode ser explorada na sala de aula, sem que sirva apenas para o ‘consumo’ das disciplinas escolares...”. Ou seja, as imagens utilizadas como processo para a construção de conhecimento, para a comunicação de uma informação que pode ser transformada em saber.

No terceiro momento observamos os aspectos sociais de uma sala de aula e por consequência do aluno, para tal nos baseamos em Moretto (2000). Assim como, Libâneo (2002), com seus escritos abordando a importância do papel da escola e sua participação como aparelho ideológico construtor do conhecimento.

Esses momentos consubstanciaram a tessitura do texto e a construção do nosso objeto científico.

Após o estudo bibliográfico, discutimos em sala de aula os aspectos abordados pelos autores citados, buscando refletir e contextualizar suas abordagens. Em seguida, escolhemos a música para a aula a ser ministrada voltada aos alunos do Ensino Fundamental II em que os discentes do 4º semestre do curso de licenciatura em Geografia (Universidade Federal do Ceará) da disciplina de Oficina Geográfica III (2010.1) foram colocados em uma situação hipotética, representando os alunos para os quais ministraríamos o conteúdo.

Como direcionamos os conteúdos para o Ensino Fundamental II, foi necessário fazer a transposição didática, momento no qual foi elaborado um texto didático do tema a ser ministrado. A transposição didática teve como base o livro didático previamente selecionado e a bibliografia relacionada aos conhecimentos adquiridos na universidade durante as disciplinas já realizadas (Geomorfologia e Climatologia) e em curso (Recursos Hídricos, entre outras), tendo o cuidado de não reproduzir o livro didático.

Todavia, foi um desafio construir um texto relacionado ao conhecimento geográfico, evitando a fragmentação dos conteúdos abordados, apontando as interações entre os aspectos físicos e sociais do tema proposto. Neste momento, foi necessário consultarmos também os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), atentando para os conteúdos, objetivos, conceitos geográficos, competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos.

Seguindo o procedimento, selecionamos músicas que tivessem relação com o tema que havíamos escolhido, assim, associamos a letra da música com diferentes imagens. Neste trabalho, utilizamos o *Movie Maker*, programa do computador que permitiu relacionar músicas com imagens, resultando na produção de um vídeo.

O próximo passo foi a elaboração de um vídeo por parte dos alunos, com o *Movie Maker*, uma ferramenta pertencente ao conjunto de programas Office, da Microsoft (Figura 1). Trata-se de um editor de imagens que fornece uma configuração diferenciada à apresentação de fotos e demais imagens em *slide-show*. O Movie Maker é um conversor de “imagens paradas” para “imagens dinamizadas”, estando disponível para download no site <http://explore.live.com/windows-live-movie-maker>.

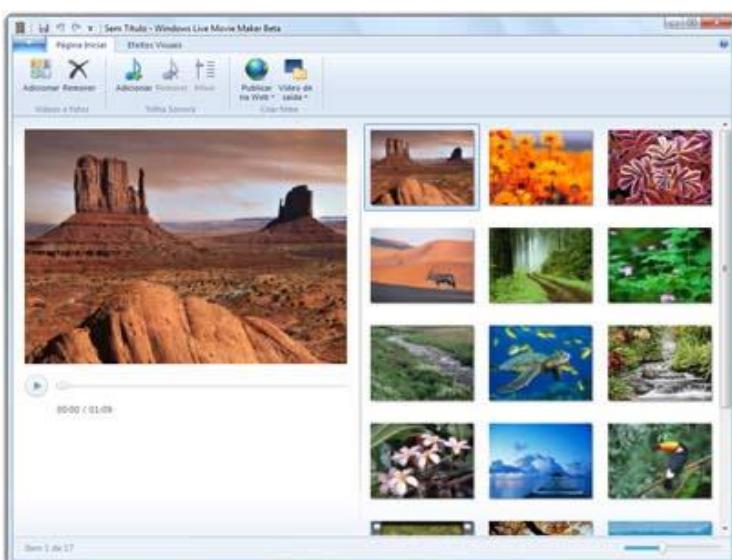


Figura 1: Tela inicial do Movie Maker. Fonte: Google Imagens

Este programa envolve toda uma construção social por parte dos alunos, sendo possível a abordagem das escalas geográficas local e global, a partir de pesquisas de imagens na internet, Google Imagens (<http://images.google.com.br/>), sugerindo o estudo e apresentação de determinada área do globo. O estudo do local pode ser abordado respeitando o conceito de cotidiano dos alunos, introduzido aos conceitos científicos (CAVALCANTI, 2002), sendo isto exposto e analisado na criação de um vídeo dinâmico, por exemplo.

Esta atividade tornou-se bem satisfatória, uma vez que tentamos inserir aspectos da construção, desenvolvimento do conteúdo e da interação entre alunos e professor na sala de aula, pois, procuramos fazer a relação entre a letra da música, o tema abordado e as imagens selecionadas.

No que diz respeito à imagem em movimento, ou seja, a produção do vídeo como supramencionado, mister é a sua utilização, haja vista que muitos conteúdos que são realizados em sala de aula fazem alusão a processos, transformações e tais dinâmicas são melhores apreendidas através do recurso do vídeo. Visto que estes conteúdos “comportam movimentos no tempo e no espaço, motivo pelo qual é muito adequado o uso de filmes ou gravações de vídeo”. (ZABALA, 1998, p.184)

Partindo desse pressuposto, realizamos a prática da atividade utilizando o recurso da música junto ao vídeo construído. Abordamos o tema “Características do semiárido brasileiro: uso e manejo de recursos hídricos”, tendo como base o texto construído com as bibliografias das disciplinas já cursadas que se relacionavam ao conteúdo tratado, o capítulo do livro didático escolhido que contemplava a temática e de acordo com o público alvo (alunos do ensino Fundamental II) que escolhemos realizar essa atividade.

A música “Seca Nordestina”, de Flávio José, junto às imagens que tratavam da temática abordada foram os instrumentos utilizados para problematizar o conteúdo.

Trechos da música, como: “Seu doutor tá tudo seco/baxio tabuleiro e chá/lá morreu tudo de sede/cururu caçote e rã/lá não tem mais nada verde/nem mesmo o maracanã/só resta o símbolo da seca” (FLÁVIO JOSÉ, 1977), foram utilizados para ratificar as mudanças na paisagem. Devido a uma série de fatores, desde os de ordem natural, aos impactos advindos da interferência das relações sociais e políticas públicas em curso voltadas a gestão dos recursos hídricos ligadas a obras faraônicas, priorizando a água como valor de troca em detrimento aos anseios da maioria da população.

Percebemos que a utilização da música e de imagens não pode estar descontextualizada, mas fazendo associação ao conteúdo abordado, sendo o recurso didático parte da metodologia inserida no planejamento de ensino. Piletti (2007) ressalta a importância do planejamento de ensino, uma vez que evita a rotina e a improvisação, da mesma forma que contribui para a realização dos objetivos, bem como cumpre seu papel na eficiência do ensino, garantindo maior segurança na direção da aprendizagem, economia de tempo e energia.

No planejamento e na prática da aula, é necessário observar a área de atuação (a disciplina), o conteúdo (o foco da disciplina), os objetivos da aula, o nível dos alunos e o

tempo de aula para que o objetivo de utilizar adequadamente o recurso didático seja alcançado.

O êxito no processo de ensino e aprendizagem depende de um bom planejamento que deve ser elaborado levando em consideração os conhecimentos prévios dos alunos, suas necessidades e sua realidade, assim como deve ser flexível, podendo ser reajustado quando necessário.

Segundo Moretto (2000) é necessário que o professor explore as representações que o aluno já tem sobre o assunto antes de apresentar qualquer novo conteúdo escolar (conceito, definição, fato, procedimento). Menezes *et al.* (2007, p. 9) ressalta que “cada vez mais a escola se distancia dos alunos e não usa a leitura que eles fazem ou a necessidade social que eles têm de produção de textos para se aproximar deles”.

O professor precisa interagir com o aluno, analisar o contexto social em que vive e seu desenvolvimento cognitivo para que o ensino possa ser eficaz. De outra forma, se tais aspectos não forem considerados, tornar-se-á difícil à eficácia de qualquer recurso didático.

2.1 Considerações diante do uso dos recursos didáticos: música e imagens

O recurso didático escolhido auxiliou o professor na situação de ensino e aprendizagem, permitindo a problematização dos conteúdos e aproximando o educando da realidade estudada, mas por si mesmo esta ferramenta não pode suplantar o papel imprescindível do professor. Então, o educador deve identificar as possíveis formas e situações do seu uso.

Devemos salientar ainda a frequência com que se utiliza o recurso escolhido, sendo importante ser flexível e alterná-lo com outras atividades. Os alunos sempre buscam novidades, querem muitas vezes atividades inéditas, que despertem uma surpresa agradável neles, e a música, assim como o Jornal e a TV em sala de aula necessitam dessa flexibilidade. O contato do professor com o aluno, também é um aspecto que é preciso ser enfatizado. Sobre essa característica Passos (2002) ressalta que:

O professor trabalha com sujeitos que são individuais e heterogêneos, têm diferentes histórias, ritmos, interesses, necessidades e afetividades. Isso torna as situações de ensino complexas, únicas, imprevisíveis e incabíveis em generalizações ou esquemas pré-definidos de ação. (p. 2)

Na atividade que realizamos, coube ao professor criar possibilidades de utilização de diferentes meios no processo de ensino-aprendizagem que permitissem desenvolver

habilidades e competências de acordo com as peculiaridades de seus alunos. É válido ressaltar também que o professor diante de uma dificuldade do aluno, seja verbalização, coordenação motora ou outra que se apresente, deve promover condições para que o aluno consiga superar tais dificuldades. Eis aqui um grande desafio ao educador.

Como sabemos, as múltiplas inteligências permitem formas diferentes de entender e aprender sobre um determinado assunto, logo, o recurso de ensino bem escolhido e utilizado de modo adequado, de forma que contemple as especificidades de cada escola, sala de aula e aluno, aumentará o entendimento e aprendizagem do educando no processo de construção do conhecimento.

Durante a realização prática em sala de aula foi possível perceber embora em menor escala o que Ferreira (2007, p. 18) chama de mau ouvinte: "aquele que não se predispõe a ouvir e, de preferência, a ouvir de tudo um pouco, para então formar o seu gosto musical a partir de uma base sólida, segundo variadas experiências sonoras vividas. O mau ouvinte, portanto, é o ouvinte limitado".

Em maior número foi possível identificar entre os alunos o bom ouvinte que segundo Ferreira (2007, p. 18) pode ser dividido em dois tipos: "o que escuta sem nenhum compromisso teórico... deixam-se levar apenas pela emoção que a sonoridade lhes causa e o que escuta preocupado em captar os detalhes..., indo à procura do por quê é assim?... portanto ultrapassa a emoção em busca da informação e da reflexão".

Sendo assim, o uso dos recursos audiovisuais música e imagens nas aulas de Geografia mostraram-se significativos, visto que permitiu ao estudante exercer papel preponderante como sujeito no processo de construção de conhecimentos, desenvolvendo a capacidade de síntese, de seleção e argumentação na busca da melhor maneira de explorar o conteúdo junto ao recurso, que por sua vez possibilitou uma maior interação entre alunos e professor durante a seleção da música, das imagens e associação ao conteúdo.

Certamente o processo de ensino-aprendizagem é complexo, pois envolve uma teia de relações, porém, para tentarmos entender esta complexidade é preciso atentar para o fato de que:

O ensino é uma prática social concreta, dinâmica, multidimensional, interativa, sempre inédita e imprevisível. É um processo que sofre influências de aspectos econômicos, psicológicos, técnicos, culturais, éticos, políticos, institucionais, afetivos, estéticos (PASSOS, 2002, p. 1).

Na busca de exercermos uma prática social que tenha efeitos positivos na vida dos alunos, foi pensado no uso da música e das imagens em sala de aula, pois, como visto, o estudante tornou-se agente no processo de construção de conhecimentos, uma vez que o

mesmo ajudou na melhor maneira de explorar os recursos, momento em que foi utilizado também o *Movie Maker* e por sua vez associando-o ao conteúdo abordado de forma multidisciplinar. Este foi um meio de considerar as vivências, a cultura do aluno e de fazê-lo atuar de forma autônoma e crítica na sua aprendizagem.

Ressalta-se que a pouca experiência por parte dos professores com a utilização das atuais tecnologias da informação e comunicação pode configurar-se como um dos obstáculos para o êxito no uso da música concomitante ao vídeo como recurso didático, uma vez que necessitam de determinados programas computacionais. Entretanto, ultrapassadas estas barreiras por intermédio da capacitação dos profissionais, o que deve vir a ser a escola frente a estes recursos? Libâneo (1999) oferece-nos algumas possibilidades:

A escola precisa deixar de ser meramente uma agência transmissora de informação e transformar-se num lugar de análises críticas e produção da informação, onde o conhecimento possibilita a atribuição de significado à informação. Nessa escola, os alunos aprendem a buscar a informação (nas aulas, no livro didático, na TV, no rádio, no jornal, nos vídeos, no computador etc.), e os elementos cognitivos para analisá-la criticamente e darem a ela um significado pessoal. Para isso, cabe-lhe prover a formação cultural básica, assentada no desenvolvimento de capacidades cognitivas e operativas. Trata-se assim de capacitar aos alunos a selecionar informações, mas, principalmente, a internalizar instrumentos cognitivos (saber pensar de modo reflexivo) para ascender ao conhecimento... Ou seja, a escola precisa articular sua capacidade de receber e interpretar informação com a de produzi-la, a partir do aluno como sujeito do seu próprio conhecimento. (p. 26)

Piletti (2007) afirma que a utilização adequada dos recursos de ensino colaborará para despertar o interesse dos alunos, possibilitando uma abrangente visualização dos conteúdos abordados e desta forma permitindo a fixação da aprendizagem, além de ilustrar de maneira eficaz noções mais abstratas e desenvolver a experimentação concreta.

Ademais, no caso da música como recurso, conforme Ferreira (2007, p. 10) "[...], é preciso que o professor [...] deixe preconceitos de lado e experimente todas as variedades possíveis de música, para então formar sua opinião e, como bom ouvinte que será, saber selecionar aquilo que é mais útil e adequado para si e para o aprendizado de seus alunos".

3 CONCLUSÃO

Este estudo possibilitou uma maior aproximação do Ensino Superior com a Educação Básica, pois, fomos instigados a explorar diferentes ferramentas de ensino, de modo que contemplassem uma educação geográfica significativa, permitindo ao educando o abandono

da condição de passividade no processo de ensino-aprendizagem, tornando-o agente de efetiva participação na sociedade a partir da leitura do seu espaço e da construção de conhecimentos.

Ademais, o desenvolvimento do trabalho propiciou uma reflexão sobre a prática docente, na qual diversos aspectos foram cuidadosamente ponderados, dentre os quais: como planejar uma aula, quais recursos utilizar nas aulas de Geografia, os desafios no uso das atuais tecnologias, e, em que contexto as explorar.

No que concerne à ferramenta audiovisual, ratificamos ser este um meio de eficaz compreensão por parte dos alunos para o entendimento dos conteúdos, sejam eles factuais, conceituais, procedimentais ou atitudinais.

Portanto, a utilização destes recursos audiovisuais junto às discussões em sala permitiu explorar as representações que os alunos já tinham sobre o assunto, como também foi possível despertar e desenvolver nos alunos sensibilidades mais aguçadas na observação de questões próprias à Geografia.

Diante do exposto, concluímos que a música, as imagens e as atuais tecnologias enquanto recursos de aprendizagem são de grande importância no processo de ensino, todavia, se os demais aspectos já citados não forem considerados, o recurso didático não constituirá uma ferramenta que facilitará o alcance dos resultados almejados.

Convém frisar que tais práticas não são uma forma pronta e acabada, isto é, sua aplicabilidade não é homogênea em todos os estabelecimentos educacionais. Como visto, é necessário observar as especificidades de cada instituição e dos alunos que a compõem, seu contexto social e a estrutura que a escola oferece.

A música, assim como as imagens e os demais recursos didáticos existentes em nossos dias não devem substituir o professor, a problematização, o pensar crítico e a criatividade do aluno, mas devem ser utilizados como meios para alcançar os objetivos no processo de ensino-aprendizagem.

Cabe ao professor, como mediador do conhecimento, o desafio de superar o que ainda está presente dessa forma tradicional na educação geográfica, considerando que muitos não conseguem perceber quão necessária é a Geografia em nossas vidas. Assim mais do que ensinar ou oferecer receitas prontas apontamos caminhos possíveis.

EL USO DE LA MÚSICA Y LAS IMÁGENES COMO FUENTE DE APRENDIZAJE EN LA ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA

RESUMEN

Con la globalización conduce a la competencia intensa, es evidente que el desarrollo científico y tecnológico ha proporcionado medios de utilización de las tecnologías de información y la comunicación (TIC), ampliamente publicitados en la sociedad y en la escuela. Con el objetivo de analizar cómo el uso de estas herramientas en la enseñanza ayuda a la labor del educador como mediador, contribuyendo al desarrollo de la autonomía y pensamiento crítico de los estudiantes, enfatizamos la metodología utilizada en la práctica del aula con el uso de la música y de las imágenes de video como algunos de los recursos didácticos utilizados por el profesor de geografía. Para eso, hicimos la literatura en autores que fundamentan la práctica pedagógica, además de la base teórica y metodológica sobre el uso de la música y las imágenes en el aula para el análisis de los resultados con la práctica propuesta. El uso de estos recursos resultó ser significativo, ya que el estudiante se convirtió en agente en el proceso de construcción de conocimientos, en busca de la mejor manera de explorar el contenido con lo recurso, lo que permite una mayor interacción entre los estudiantes y el profesor durante la selección de la música, las imágenes y ya su vez asociándolas con el contenido discutido de forma multidisciplinar. Ante estos resultados concluimos que la música, las imágenes y los otros recursos didácticos si utilizan adecuadamente contribuyen para que el educador lograr el éxito en el proceso de enseñanza como medios que permiten la problematización de los contenidos y instigan la creatividad de los estudiantes.

Palabras Clave: Geografía. Tic y Educación; Recursos de Aprendizaje

REFERÊNCIAS

- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e prática de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.
- FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. 7^a. ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- FLÁVIO JOSÉ. Seca nordestina. Música de Accyoli Neto. Gravação de 1977. Letra disponível em: <<https://www.letras.mus.br/flavio-jose/200201/>>. Acesso em: 30/10/2017.
- KAERCHER, Nestor André. A geografia é o nosso dia-a-dia. In: **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. *et al.* (Org.). 4^a. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/AGB, 2003.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Exigências educacionais contemporâneas e novas atitudes docentes. 6^a. ed. São Paulo: Cortez editora, 1999.

MENEZES, Gilda; TOSHIMITSU, Thaís; MARCONDES, Beatriz. **Como usar outras linguagens em sala de aula.** 6^a. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

LOUREIRO Carine Bueira; LOPES Maura Corcini. **Tecnologias da informação e comunicação:** Outras Formas de Condução das Condutas. 35a Reunião Anual da Anped. GT 16 - Educação e Comunicação. Porto de Galinhas - PE: Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação, 2012. Disponível em: <<http://xa.yimg.com/kq/groups/24550030/1349474799/name/GT16%20TICS.pdf>>. Acesso em 30/10/2017.

MORETTO, Vasco Pedro. **Construtivismo:** a produção do conhecimento em sala de aula. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

PASSOS, Carmensita Matos Braga. **Didática:** breve incursão histórica em busca da identidade. Fortaleza. 2006. Notas de aula.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral.** 21^a. ed. São Paulo: Editora Ática, 2007.

PONTE, J. P. (2002). As TIC no início da escolaridade. In: PONTE, J. P. (Org.). A formação para a integração das TIC na educação pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico. **Cadernos da Formação de Professores**, nº 4, p. 19-26. Porto: Porto Editora. Disponível em: <[http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/02-Ponte%20\(TIC-INAPOP\).pdf](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/02-Ponte%20(TIC-INAPOP).pdf)>. Acessado em: 23 Set de 2011.

_____. (2000). Tecnologias de informação e comunicação na educação e na formação de professores: Que desafios? **Revista Ibero-Americana de Educação**, 24, p. 63-90. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/pdf/800/80002404.pdf>>. Acessado em: 23 Set de 2011.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib.; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. A linguagem cinematográfica no ensino de geografia. In: _____. **Para ensinar e aprender geografia.** 1^a Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VIEIRA, Carlos Eduardo; SÁ, Medson Gomes de. Recursos didáticos: do quadro-negro ao projetor, o que muda? In: **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado.** PASSINI, Elza Yasuko (Org.). São Paulo: Contexto, 2007.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Recebido em 01/11/2017.
Aceito em 30/06/2018.